



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM - PA
CONCURSO PÚBLICO
Edital 001/2015



CADERNO DE QUESTÕES

NÍVEL SUPERIOR JORNALISTA

NOME: _____

Nº DE INSCRIÇÃO:

LEIA COM ATENÇÃO

1. Este **CADERNO DE QUESTÕES** contém **30 QUESTÕES** de múltipla escolha (objetivas) correspondentes ao cargo concorrente do candidato;
2. Cada questão de múltipla escolha apresenta **CINCO** alternativas identificadas com as letras **A, B, C, D e E** sendo apenas uma correta;
3. Confira se o seu **CADERNO DE QUESTÕES** contém a quantidade de questões descritas no item 1. Caso o **CADERNO DE QUESTÕES** esteja incompleto ou apresente qualquer defeito comunique imediatamente o fiscal de sala;
4. Observe, na **FOLHA DE RESPOSTA** se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência comunique o fiscal de sala;
5. **ATENÇÃO:** após conferência, assine seu nome no espaço próprio da **FOLHA DE RESPOSTA** com caneta esferográfica feita em material transparente de tinta preta;
6. Não é permitido, no momento da prova, o candidato permanecer com aparelhos eletrônicos (calculadora, telefone celular, tablet e etc.), óculos escuros, protetor auricular, boné e etc.;
7. O candidato (a) só poderá se ausentar do local de prova depois de transcorrido o tempo de 1(uma) hora do início da prova, vale ressaltar, que só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES** após 2(duas) horas do início da prova;
8. O tempo disponível para a prova é de **03 (três) horas**;
9. Quando terminar sua prova, entregue ao fiscal de sala, a **FOLHA DE RESPOSTAS** e o **CADERNO DE QUESTÕES** (caso não tenha decorrido o tempo de 2 horas do início da prova);
10. Os três últimos candidatos ao terminar a prova só poderão sair juntos.

BOA PROVA!



LÍNGUA PORTUGUESA

Questões de 01 a 10

Texto para as questões de 01 a 10

Da urgência da práxis neuropsicopedagógica no futuro da educação

A aprendizagem humana, doravante somente aprendizagem, está intimamente relacionada a toda a experiência humana, cuja compreensibilidade é quase impossível sem a aprendizagem. Em se tratando do ensino sistemático, como o que ocorre nas agências de ensino sistematizado, como são as escolas, por exemplo, a questão de como se compreende a aprendizagem é sempre unilateral, adultocêntrica e monológica – todas características totalmente às avessas do que hoje se compreende o que seja e como se dá a aprendizagem, características que são produto do século XX.

Não há como qualquer professor, em qualquer grau de ensino, produzir sentido no que diz (falando e/ou escrevendo), no que gesticula, no que aparenta, sem compreender hoje que conhecimento não é transmissão. O é a informação – constructo em estado primário que poderá se tornar conhecimento, e isso é um discernimento fundamental para todo aquele que ensina sistemática ou assistematicamente. Além disso, que não constitui apenas uma leve nuance semântica entre termos, são necessárias ambiências (neurológicas, emocionais, sócio-históricas, discursivas) que mediem e possibilitem momentos para que o Outro então se aproprie à sua maneira, revele tal apropriação como a significou, optando por uma linguagem das linguagens disponíveis em nossa sociedade (constituída semioticamente por multilinguagens) e publicize (fale, escreva, desenhe, gesticule, pinte, expresse-se em Libras etc.) o que pensa, de tal sorte que o professor analise sobre como o Outro se apropriou, revelou e agora publiciza o que internalizou. Nesta sociedade que também é do Conhecimento, somos e valem o que está dito sobre nós, por quem é/foi dito e quando o foi dito.

A questão é que os professores, agora focalizando somente a instituição Escola, não estão preparados para os que se revelam por outras linguagens e até mesmo pelo silêncio, porque esperam que todos os alunos compreendam da mesma forma, no mesmo momento, revelando sua compreensão da mesma maneira também. Um tipo de formação em série. Em plena segunda década de um século que avança na área dos estudos sobre o cérebro e que publica, porque isso é da ciência fazê-lo, é inadmissível ainda usar a memória dos alunos exclusivamente como depósito, já que outros suportes podem fazê-lo.

A inserção da Neuropsicopedagogia, acreditamos, pode dar conta disso, porque, ao constituir-se uma área de fronteira, pode contribuir com os avanços da Neurociência e das Ciências da Cognição em prol da Educação, com o objetivo de argumentar quão importantes são ao professor essas áreas, as quais dão ao cérebro, à inteligência, à memória e à compreensão humanos seus devidos lugares, no complexo sistema cognitivo humano.

Graças aos estudos de Neuroeducação, por exemplo, o professor está mais consciente de que como agem os alunos é resultante de como pensam, como organizam seus pensamentos, como reagem diante de intempéries, como aprendem. Estar nas redes sociais, ou estar desenhando algo, ou ainda estar passando bilhete para o colega ou para a *mina* de quem está a fim, na sala de aula, são sinais, são indícios para o professor de que algo não está funcionando bem durante uma aula. Da mesma forma, compreender que a linguagem diferenciada que usou numa aula e que “deu certo”, refletir sobre um suporte tecnológico que mediatizou o início de um seminário e que impulsionou a compreensão dos alunos, ou ainda, ressignificar uma atividade que há anos fazia de outra forma e fê-lo de outra e que deu resultado imediato são também índices de que é possível que eles aprendam de forma efetiva. Essas compreensões docentes decerto vieram não só de uma habilidade desenvolvida pelo professor mas também dos avanços das neurociências no campo da Educação.

Como área de estudo das neurociências, a Neuropsicopedagogia busca analisar os processos cognitivos das pessoas para compreender suas potencialidades, de forma a construir indicadores formais para prevenção e/ou para o tratamento clínico ou institucional dos envolvidos. Os saberes oriundos das neurociências de modo geral, entre eles os da Neuropsicopedagogia, são sistemática, particular e culturalmente saberes necessários a uma autonomia cognitiva, ao desenvolvimento de pessoas por pessoas. Os estudos da cognição do homem verticalizaram-se a tal ponto que hoje não se concebe mais que só pertençam a essa área tudo o que for ligado ao racional e ao mental. Muito mais vista como fenômeno essencialmente social, elaborado intersubjetivamente no plano discursivo (Marcuschi, 2007), a Cognição é um sistema criativo, pois inventa e reinventa suas aprendizagens. Se as interações humanas são moduladas pelas nossas mentes, é, em se tratando do tema Educação, de responsabilidade do professor criar situações de aprendizagem do Outro, uma vez que uma aula também é uma forma de interação; é uma cena interativa que necessita estar imbuída de significação. Uma maneira de fazê-lo é usar nas aulas metáforas, que muito mais do que figuras de linguagem, são mecanismos superiores de compreensão mental, porque aproximam a cognição do aluno ao seu constituinte cultural imediato, facilitando a sociointeração que precisa haver em uma sala de aula sempre. Logo, conhecer os alunos antes de entrar em sala ou assim que entrar é uma forma de mapear suas cognições, além de propositar assuntos para aulas vindouras, de forma que as metáforas contribuam com/para a aprendizagem do Outro. Por isso, para desenvolver as pessoas de forma que a linguagem docente atinja seu objetivo mister, o professor precisa se eivar desses e de outros conhecimentos oriundos da área da linguagem também, de forma a aprender a elaborar atividades que desenvolvam funções cerebrais de forma mais sistemática. Não que a vida das pessoas sem a escola não possa ser desenvolvida em funções que se acreditou que só a escola desenvolveria, posto que hoje sabemos que há muitas pessoas que não estuda(r)am na escola ou pouco estudaram e ainda assim fazem as conexões necessárias por conta de sua curiosidade ou por sua necessidade de sobrevivência. O



próprio cérebro se ocupa de criar plasticamente as condições. A escola só adianta, de forma sistemática, tais conexões.

O que professor precisa é dar oportunidade para o aluno se relacionar efetiva e afetivamente com a disciplina, com os assuntos tratados. Como? Partindo dos saberes do aluno, pois é isso o mais importante que o aluno precisa aprender e demonstrar aprendizagem. Ele precisa aprender o que ele já sabe, muito embora nem sempre saiba que sabe.

Não há modelos indiscutíveis que levam/levem o aluno à aprendizagem suprema! Há caminhos a percorrer, avaliando e reavaliando como está se dando o processo de aprendizagem do Outro. A aprendizagem precisa eivar-se do caráter ipsativo da avaliação; isto é, analisar como estava (antes da aula) e como ficou (depois da aula) uma informação, um conhecimento orientado pelo professor. É necessário também um trabalho quase personalizado. Mas como, se o século XIX nos deixou o caráter de salas de aulas em massa para dar conta logo de muitos? Se o professor for um profissional do desenvolvimento humano, isto é, responsável de fato por gerir, gerar e compartilhar conhecimento, saberá orientar-se, sim, diante de (des)aprendizagens discentes. E quando se diz trabalho personalizado não exatamente se quer dizer um para um. Podem ser dois para dois e assim em diante. Cada cérebro tem a sua própria maneira de internalizar, significar e ressignificar, como também tem seu próprio tempo e velocidade para isso; afinal, não existe ninguém que não aprenda.

É urgente desmistificar a ideia de que alguém não aprende porque não quer. De que a aprendizagem não ocorre para alguns. O que não ocorre é professor se preocupando com o aluno que não aprende, que não aprendeu. As possibilidades de construção do conhecimento são inúmeras, mas a escola brasileira, na subjetividade do professor brasileiro, acredita que o problema está sempre no aluno (Pedagogia da Culpa). Qual das possibilidades ou quais delas é a melhor para um aluno aprender? Só perguntando para ele, que depois de ter sido exposto a algumas dessas possibilidades, provavelmente saberá como é que ele aprende. O papel do neuropsicopedagogo é, com o aluno, encontrar uma e/ou outras possibilidades pessoais de aprendizagem, divulgar isso para os pais e/ou responsáveis bem como para o próprio aluno e ainda revelar para o professor, com quem está com dificuldades de aprendizagem, a maneira como esse aluno aprende, ou as maneiras como este apreende, entende e compreende. Ou ambos podem fazer isso.

O professor precisa adaptar seu processo de ensino ao de aprendizagem do aluno, principalmente quando a maioria dos alunos de uma turma não entendeu sua aula. Aliás, mesmo que somente um não tenha entendido. O processo de ensino deve sempre dialogar, interagir com o de aprendizagem e não o contrário, como por muito tempo foi/é visto. O cérebro humano sob condições de ensino e de aprendizagem precisa sentir-se seguro, ter claro do que se trata o assunto, de forma que as redes cognitivas, que são muitas e algumas ainda sequer mapeadas, possam ativarem-se. (...).

LISBÔA, Wandré de. Da urgência da práxis neuropsicopedagógica no futuro da educação – um olhar multifacetado sobre a (des)aprendizagem: INEPE/RS, 2014.

QUESTÃO 01

No início do texto, ainda no primeiro período, o autor fala sobre *compreensibilidade*.

Compreensibilidade de (do) quê?

- (A) do ensino sistemático;
- (B) do ensino sistemático e assistemático;
- (C) da experiência humana;
- (D) da aprendizagem humana;
- (E) das agências de formação.

QUESTÃO 02

O que defende o autor desse texto?

- (A) que a forma como se dá a aprendizagem humana é igual entre todos;
- (B) que a maneira como se constrói a compreensão humana é igual entre todos;
- (C) que o jeito como os alunos entendem uma aula é igual entre todos;
- (D) que o modo como significam o conhecimento humano é igual entre todos;
- (E) que a visão que a Escola, na personalidade do Professor, tem do aluno sobre velocidade de aprendizagem é adequada.

QUESTÃO 03

Em: "... é uma cena interativa que necessita estar imbuída de significação.", sobre a palavra sublinhada é correto afirmar:

- (A) é uma homonímia de *entusiasmar*;
- (B) é uma antonímia de *desimpregnar-se*;
- (C) é uma paronímia de *incurtir*;
- (D) é uma sinonímia de *imbricar*;
- (E) é uma homógrafa de *cair*.

QUESTÃO 04

A passagem: "... quão importantes são ao professor essas áreas", no último parágrafo, é uma oração:

- (A) coordenada;
- (B) absoluta;
- (C) simples;
- (D) subordinada substantiva objetiva direta;
- (E) subordinada substantiva subjetiva.

QUESTÃO 05

Entre as variedades linguísticas abaixo, de qual se valeu o autor desse texto, predominantemente, para dizer o que diz?

- (A) coloquial;
- (B) popular;
- (C) culto;
- (D) regional;
- (E) padrão com técnico.

**QUESTÃO 06**

No período: “Ele precisa aprender o que ele já sabe, muito embora nem sempre saiba que sabe.”, o autor faz uso de qual das estratégias da linguagem abaixo?

- (A) paradoxo;
- (B) gradação;
- (C) silepse;
- (D) hipérbole;
- (E) anáfora.

QUESTÃO 07

Em relação à Tipologia Textual, o texto está sob a organização...

- (A) descritiva, predominantemente;
- (B) da narração;
- (C) dissertativa-descritiva;
- (D) dissertativa-argumentativa;
- (E) injuntiva.

QUESTÃO 08

Em: “... com o objetivo de argumentar quão importantes são ao professor essas áreas, as quais dão ao cérebro, à inteligência, à memória e à compreensão humanos seus devidos lugares, no complexo sistema cognitivo humano”, o motivo que levou a palavra **humanos** ao plural é:

- (A) para concordar com os termos *cérebro, inteligência, memória e compreensão*;
- (B) para concordar com *cérebro*;
- (C) nenhum. Deveria estar no singular, pois essa concordância é inadmissível na(s) variação(ões) linguística(s) de que faz uso o autor;
- (D) é um caso de concordância verbal somativa;
- (E) é um caso de concordância nominal atrativa.

QUESTÃO 09

No trecho: “Uma maneira de fazê-lo é usar nas aulas metáforas, que muito mais do que figuras de linguagem, são mecanismos superiores de compreensão mental”, de qual função de linguagem se valeu o autor ao dizer como o diz?

- (A) fática;
- (B) metalinguística;
- (C) referencial;
- (D) conativa;
- (E) expressiva.

QUESTÃO 10

A relação semântica existente entre as palavras **docente** e **discente** é a de...

- (A) sinônimas;
- (B) antônimas;
- (C) parônimas;
- (D) homônimas;
- (E) hipônimas.

MATEMÁTICA**Questões de 11 a 15****QUESTÃO 11**

Em uma empresa, a média das idades dos 11 funcionários é de 38 anos. Após a contratação de mais uma funcionária, a senhora Maria, a média das idades passou a ser 39 anos. Com base nisso, a idade da Dona Maria é:

- (A) 39 anos
- (B) 42 anos
- (C) 50 anos
- (D) 52 anos
- (E) 59 anos

QUESTÃO 12

Um assistente administrativo verificou que a diferença do número de licenças entre homens e mulheres a serem lançadas no sistema era igual a 6. Se a razão entre o número de licenças de homens está para o número de licenças de mulheres, assim como 3 está para 2, então é correto afirmar que:

- (A) Há 12 licenças de homens
- (B) Há 18 licenças de mulheres
- (C) Há 20 licenças de homens
- (D) Há 26 licenças de mulheres
- (E) Há 30 licenças a serem lançadas

QUESTÃO 13

A impressora do gabinete de um vereador é capaz de imprimir 35 páginas em 2 minutos. O tempo, em minutos, necessários para impressão de 315 páginas é:

- (A) 9
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 19
- (E) 20

QUESTÃO 14

Para resolver problemas com vazamentos em sua residência, Dona Ana contratou os serviços de um bombeiro hidráulico, o Sr. Beto. Sabendo que ele cobra R\$ 60,00 por hora trabalhada, acrescida da taxa de visita de R\$ 40,00 e que resolveu o problema em 3 horas de serviço, o Sr. Beto recebeu a quantia de:

- (A) R\$ 180,00
- (B) R\$ 220,00
- (C) R\$ 200,00
- (D) R\$ 280,00
- (E) R\$ 100,00

**QUESTÃO 15**

O resultado da expressão $E = \sqrt{25\%} + (10\%)^2$ é:

- (A) 105%
- (B) 25%
- (C) 50%
- (D) 51%
- (E) 6%

NOÇÕES DE INFORMÁTICA**Questões de 16 a 20****QUESTÃO 16**

Para um usuário acessar a internet por meio de um navegador web, existem 3 tecnologias essenciais para o funcionamento, na camada de aplicação.

- (A) FTP, Telnet e HTTP
- (B) HTTPs, SSH e URL
- (C) Java, SSH e URL
- (D) URL, HTTP e HTTPs
- (E) Java, UDP e TCP

QUESTÃO 17

Qual é o protocolo responsável por converter números IP (Internet Protocol) em textos para nome de domínio?

- (A) DHCP
- (B) DNS
- (C) HTTP
- (D) HTTPS
- (E) FTP

QUESTÃO 18

O Microsoft Word possui um sistema de proteção de arquivos, podendo conter senha e impedindo que o arquivo seja aberto. Essa proteção é chamada de:

- (A) Senha Padrão
- (B) Senha de Leitura
- (C) Senha de Proteção
- (D) Senha Master
- (E) Senha Gerencial

QUESTÃO 19

Na instalação padrão do Windows 7, quais desses programas não é nativo?

- (A) Paint
- (B) Notepad
- (C) Wordpad
- (D) Internet Explorer
- (E) Antivírus

QUESTÃO 20

Observe a ilustração. Utilizando o Microsoft Excel, qual a fórmula utilizada para calcular a célula B11?

	A	B
1	Compras Semanais	
2		
3	Frutas	R\$ 25,74
4	Carnes	R\$ 94,79
5	Legumes	R\$ 17,45
6	Arroz	R\$ 12,49
7	Feijão	R\$ 12,42
9	Macarrão	R\$ 4,72
10		
11	Total	

- (A) =SOMA(B3:B9)
- (B) =SOMA(B3:B7)
- (C) =B3+B4+B5+B6+B7+B8
- (D) =B3+B4+B5+B6+B7+B9
- (E) =SOMA(A3:A9)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**Questões de 21 a 30****QUESTÃO 21**

A objetividade jornalística é alvo de muitas críticas por estudiosos do Jornalismo, mas ainda é um conceito difundido na área acadêmica. Sobre este conceito, é correto afirmar que uma das características da objetividade jornalística é:

- (A) Relatar algumas informações apuradas, não levando em consideração a imparcialidade.
- (B) Ser fiel e publicar os fatos apurados.
- (C) Divulgar o posicionamento de algumas partes envolvidas na notícia, dando ênfase às fontes mais importantes.
- (D) Publicar apenas o que achar relevante, omitindo algumas informações.
- (E) Produzir um texto jornalístico, mesclando opiniões e fatos apurados.

QUESTÃO 22

Dentro do telejornalismo, qual o jornalista responsável pela escolha das reportagens que vão ser exibidas?

- (A) Chefe de reportagem.
- (B) Editor-assistente.
- (C) Editor-chefe.
- (D) Editor multimídia.
- (E) Produtor.

QUESTÃO 23

O uso de câmeras escondidas é um recurso utilizado com certa frequência em matérias telejornalísticas. Entretanto, muitos especialistas da área questionam este tipo de prática. Sobre o uso de câmeras escondidas, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros afirma que a câmera escondida deve ser usada apenas em que momento?

- (A) Em qualquer tipo de reportagem, mesmo quando não há interesse público.
- (B) Casos de interesse público, mesmo existindo outras possibilidades de apuração.
- (C) Em assuntos que aumentam a audiência.
- (D) Em reportagens sobre acidentes ou violência.
- (E) Casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração.

QUESTÃO 24

Em seu sexto artigo, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros cita os deveres do jornalista. Qual das frases abaixo **não** é dever do jornalista?

- (A) Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- (B) Divulgar os fatos e as informações de interesse público.
- (C) Lutar pela liberdade de pensamento e de expressão.
- (D) Combater e denunciar todas as formas de corrupção, exceto quando exercidas com o objetivo de controlar a informação.
- (E) Defender o livre exercício da profissão.

QUESTÃO 25

Hoje em dia, as redes sociais exercem influência sobre os assuntos divulgados pela mídia. Na década de 1970, os pesquisadores norte-americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw elaboraram teoria do agendamento, que trata sobre a determinação de assuntos na mídia. De acordo com esta teoria, é correto afirmar que:

- (A) A opinião pública escolhe os assuntos abordados na mídia.
- (B) A mídia determina os assuntos que serão divulgados para a opinião pública.
- (C) Os assuntos são publicados apenas conforme o período do ano.
- (D) Não há definição sobre qual instituição define as pautas.
- (E) Mídia e a população têm o mesmo peso na escolha dos assuntos.

QUESTÃO 26

Nas edições de jornais ou telejornais, é comum a divulgação de reportagens chamadas suítes. O que significa este tipo de reportagem?

- (A) A que faz desdobramentos de um fato noticiado na edição anterior.
- (B) A que noticia algo inédito.
- (C) A que estimula o senso crítico.
- (D) A que repercute fatos do ano passado.
- (E) A que faz desdobramentos de assuntos não-factuais.

QUESTÃO 27

Discute-se muito, no Brasil, a importância da função social do jornalismo, num momento em que as empresas jornalísticas precisam de verbas publicitárias para se manter financeiramente. Sobre a função social do jornalismo, o que é mais correto afirmar?

- (A) Trata-se apenas de divulgar as notícias.
- (B) Informa notícias, com base nos interesses privados.
- (C) Divulga assuntos que não necessariamente sejam de interesse público.
- (D) Divulga com responsabilidade as informações de interesse da sociedade, trazendo reflexões e despertando o senso crítico.
- (E) Divulga com responsabilidade as informações da sociedade, de forma parcial.

QUESTÃO 28

A Teoria do *Gatekeeper* surgiu nos Estados Unidos, na década de 1950. Trata do processo de produção de notícias. Esta teoria defende que:

- (A) Os assuntos só viram notícia por decisão de um selecionador, que, no caso, é o jornalista.
- (B) A escolha das notícias ocorre, depois de uma decisão colegiada, na redação.
- (C) O interesse público é o que determina se o assunto vai se tornar notícia.
- (D) A notícia não deve passar por "gates" (portões) até que seja publicada.
- (E) O jornalista tem pouco poder no momento de definição da notícia.

QUESTÃO 29

Dentre as funções no telejornalismo, está a do produtor, que, embora não apareça diante das câmeras, possui uma função importante para a elaboração das reportagens de um telejornal. Qual a principal função deste jornalista em uma redação de TV?

- (A) Editar as reportagens que vão ao ar.
- (B) Produzir totalmente a reportagem na externa e não ter contato com a produção de pautas.
- (C) Trabalhar com a produção de pautas e outras informações que serão publicadas no telejornal.
- (D) Produzir pautas e editar as reportagens que vão ser exibidas.
- (E) Editar as reportagens e trabalhar a pós-produção das matérias.



QUESTÃO 30

O sigilo da fonte, alvo de muitas discussões jurídicas, é citado pela Constituição Federal, no inciso XIV do artigo 5. O que diz a legislação brasileira sobre o sigilo da fonte?

- (A) É resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.
 - (B) É resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional, exceto aos profissionais da comunicação.
 - (C) É resguardado o sigilo da fonte, exceto no exercício profissional.
 - (D) Não é resguardado o sigilo da fonte em casos de reportagens policiais.
 - (E) Não é resguardado o sigilo da fonte em nenhum caso.
-